



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

O ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA POR MEIO DA TEMÁTICA DA PRODUÇÃO DE SAL MARINHO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

Francisco Clésio Medeiros Dantas de Araújo^(a), Diógenes Félix da Silva Costa^(a,b)

^(a)Laboratório de Biogeografia/Departamento de Geografia-CERES, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, E-mail: prof.clesiogeo@gmail.com

^(b)Departamento de Geografia-CERES/Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, E-mail: dfscosta@ceres.ufrn.br

Eixo: Metodologias para o ensino da geografia física no ambiente escolar

Resumo

O ensino de Geografia, componente curricular da área das Ciências Humanas na educação básica, muitas vezes ocorre de forma descontextualizada das experiências de vida dos estudantes, o que pode causar desinteresse pela falta de sentido prático nos conteúdos propostos no currículo escolar. Pensando em uma aprendizagem significativa, esse trabalho teve por objetivo abordar temas específicos do meio de vivência onde os alunos estão inseridos e contextualizar da escala local para as escalas regional, nacional e global. Desenvolvida em municípios produtores de sal marinho, localizados no litoral semiárido potiguar, realizou-se pesquisas bibliográficas na literatura acadêmica e em livros didáticos escolares, além de intervenções didático-pedagógicas, como aulas de campo e oficinas com alunos do ensino médio. Foram identificados temas na produção do sal marinho que convergem com os conteúdos curriculares da Geografia. Alguns professores utilizam exemplos do cotidiano informalmente, mas é possível promover essa estratégia de forma teórica-organizada.

Palavras-chave: Ensino. Geografia Física. Sal Marinho.

1.Introdução

O Brasil possui uma importante diversidade de paisagens naturais que muitas vezes são utilizadas pelas sociedades humanas de forma inoportuna e que são temas de estudo da Geografia Física (AB'SÁBER, 2012). O estado do Rio Grande do Norte, localizado no nordeste brasileiro, é o maior produtor de sal marinho do Brasil, representando 97% da produção



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

nacional (COSTA, et al., 2014). Os municípios localizados no seu litoral setentrional, principalmente os que se localizam nos estuários dos rios Apodi-Mossoró e Piranhas-Açu, apresentam as condições naturais favoráveis para essa atividade econômica como o clima semiárido (com alta insolação, ventos constantes e baixa precipitação pluviométrica ao longo do ano), rede hidrográfica com canais estuarinos, relevo de planície e solos impermeáveis (COSTA et al., 2014; COSTA et al., 2015).

Os sistemas de ensino da educação básica (municipais, estaduais, federais e particulares) possuem um currículo escolar de referência, com partes obrigatórias comuns e outras diversificadas, que podem ser específicas, com direitos de aprendizagem estabelecidos para cada etapa da escolarização referendados pela Base Nacional Comum Curricular e a Reforma do Ensino Médio (BRASIL, 2019a; BRASIL, 2019b).

Neste sentido, com vistas ao ensino de geografia na educação básica no estado do Rio Grande do Norte, entende-se as zonas salineiras como laboratórios de estudo da ciência geográfica, onde é possível ultrapassar as paredes da sala de aula, através da aplicação prática do conhecimento teórico organizado, sendo uma ferramenta metodológica fundamental para que os efeitos cognitivos sejam alcançados com sucesso (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009; CASTELAR; VILHENA, 2011).

2. Materiais e Métodos

Partindo de observações empíricas e pesquisas acadêmicas, foram realizadas pesquisas em livros didáticos utilizados por professores do ensino médio, onde foram identificados alguns temas de Geografia Física que poderiam ser abordados em escala local, contextualizando os fenômenos observados no lugar de vivência dos estudantes em escalas nacional e global. Logo após, foram realizadas visitas técnicas a uma escola da rede estadual para planejamento com a coordenação pedagógica e em seguida intervenções didáticas em sala de aula com alunos do ensino médio. Prosseguindo, após um estudo de campo, foi realizada uma aula de campo com a presença de estudantes do ensino médio e uma equipe de um projeto de extensão promovido



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

pelo Laboratório de Biogeografia da UFRN/CERES, com o objetivo de significar o conteúdo teórico estudado.

3. Resultados e discussões

Costa et al. (2014) discorrem sobre os macroaspectos naturais da costa semiárida do Brasil (fenômenos climáticos, geológicos e geomorfológicos) que influenciam diretamente a realidade natural das potenciais áreas para a produção de sal marinho. As escolas localizadas nos municípios da região, poderiam aproveitar essas temáticas para inserir no currículo escolar o debate sobre as relações entre a sociedade e a natureza (COSTA et al., 2014; COSTA et al., 2015). A seguir, imagens que retratam algumas das etapas desenvolvidas nessa pesquisa: A) o planejamento entre a equipe do projeto de extensão, a direção da escola e a coordenação pedagógica; B) um estudo de campo preliminar; C) uma aula de campo com os estudantes do ensino médio e D) uma das intervenções didático-pedagógica em sala de aula.



Figura 1 – Atividades desenvolvidas: planejamento, pesquisas e intervenções didático-pedagógicas

O componente curricular Geografia pode contribuir com a análise integrada dos temas naturais e humanos que permeiam a indústria salinera. Nesse contexto, é possível apresentar o



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

desenvolvimento sustentável a partir do lugar de vivência dos estudantes, preparando-os para compreender os diversos fenômenos globais (SOUZA, 2013; PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009; CASTELAR; VILHENA, 2011). Observe agora os temas identificados na produção de sal marinho e os conteúdos de Geografia Física correspondentes.

Tabela I – Conteúdos de Geografia Física identificados na atividade salineira

CONTEÚDO DE GEOGRAFIA FÍSICA	TEMA CORRESPONDENTE
Biogeografia	Ecosistemas aquáticos antropogênicos (tanques das salinas), que servem de habitat para diversas espécies de animais marinhos como peixes, crustáceos, algas, aves migratórias e microorganismos.
Hidrografia	Rios, lagoas, lagunas, canais de maré, estuários e oceano.
Clima	As características do clima semiárido proporcionam condições favoráveis para a produção do sal marinho.
Solo	Solos salinos, argilosos e impermeáveis, que impedem a infiltração e a perda da salmora.
Relevo	Planícies flúvio-marinhas e de maré.
Vegetação	Manguezal.
Meio Ambiente e Sustentabilidade	Utilização de matérias-primas e fontes de energia renováveis.

4. Considerações finais

Esse trabalho procurou mostrar que temas gerais (ou globais) podem ser percebidos a partir dos conhecimentos prévios acumulados no cotidiano da comunidade escolar, no lugar de vivência. Dessa maneira integrada, as representações geográficas presentes nos livros didáticos podem ter mais significado para os estudantes.

Para complementar a abordagem do ensino de geografia no contexto da produção salineira do estado do Rio Grande do Norte, um livro paradidático também foi produzido. Trata-se de uma obra voltada para alunos do ensino médio com o objetivo de ser um material de apoio



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

ao livro didático. Atualmente o livro está em fase de atualização e revisão para que possa ser enviado para publicação editorial.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao CERES - Centro de Ensino Superior do Seridó/UFRN e a equipe do TRÓPIKOS – Grupo de Pesquisa em Geoecologia e Biogeografia de Ambientes Tropicais/UFRN, pelo apoio logístico e instrumental. DFS Costa agradece ao CNPq/Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação, pela concessão de Bolsa de Pesquisa Pós-Doutoral Júnior – PDJ (Processo n. 151922/2018-7).

Referências Bibliográficas

AB’SÁBER, A. N. **Os domínios de natureza do Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

BRASIL, **Lei nº 13.145**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em 10 de jan. 2019a.

_____, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC** versão final. Brasília, DF, 2018. Disponível: em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf>. Acesso em 11 de jan. 2019b.

CASTELLAR, S.; VILHENA, J. **Ensino de geografia**. São Paulo: Cebgage Learning, 2011.

COSTA, D.F.S. et al. O sal de ontem e as salinas de hoje: análise da produção de sal marinho no Rio Grande do Norte. In: ALBANO, G.P.; ALVES, L.S.F.; ALVES, A.M. (Org.). **Capítulos de Geografia do Rio Grande do Norte**. Natal: Imprensa Oficial do Rio Grande do Norte e CCHLA-UFRN, 2015, v. 2, p. 37-63.

COSTA, D. F. S. et al. Influência de macroaspectos ambientais na produção de sal marinho no litoral semiárido do Brasil. **Revista de Geografia**, v. 31, p. 28-42, 2014

PONTUSCHKA, N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

SOUZA, M. L. **Os conceitos fundamentais da pesquisa socioespacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.